



MESTRADO PROFISSIONAL
INOVAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E ECONOMIA CRIATIVA (PPGCOM/UCB)
V COLÓQUIO INTERPROGRAMAS SECOMUNICA 2020
27 de novembro de 2020, Brasília, Distrito Federal

ANÁLISE DO PROGRAMA A UNIÃO FAZ A VIDA, DE UMA COOPERATIVA DE CRÉDITO DO RS

Djenifer Luana Braun, Universidade Feevale ¹

Norberto Kuhn Junior, Universidade Feevale ²

Mary Sandra Guerra Ashton, Universidade Feevale ³

RESUMO

Este estudo versa sobre a temática do principal programa de educação – A União Faz a Vida – de uma Cooperativa de Crédito do RS, que busca construir e vivenciar atitudes e valores de cooperação e cidadania. Teve o objetivo de analisar o programa A União Faz a Vida, para verificar a contribuição da metodologia adotada para um ensino coerente com as necessidades atuais. Trata-se de um ensaio teórico sobre o avanço das tecnologias e sobre a nova forma de ensinar e de aprender das crianças, seguido de uma pesquisa documental sobre o programa em estudo, finalizando com a análise e considerações. São abordadas teorias sobre a modernização da forma de leitura, o estudo sobre nativos e imigrantes digitais de Presnky (2001) e a os sete saberes á educação do futuro de Morin (2000). Entre os resultados, identificou-se avanços da tecnologia, gerando novos comportamentos nos usuários e alunos, e que os sete saberes de Morin (2000) são uma importante contribuição para a educação de acordo com as necessidades atuais dos alunos. Observou-se ainda que o sistema educacional é o mesmo desde que foi criado e que é importante pensar em inovações que contribuam com a educação básica. E concluiu-se que o programa possui uma metodologia diferente e que muitos aspectos contribuem para o processo educacional, entre eles a preocupação com uma sociedade mais justa e solidária, visando um futuro com melhores condições em âmbito educacional, e também identificou-se afinidade com a teoria de Morin (2000), a necessidade da adoção de metodologias que valorizem a cooperação, cidadania, diálogo, solidariedade, respeito as diferenças, justiça e empreendedorismo que são pregados pelo programa e praticados nas escolas que o adotaram.

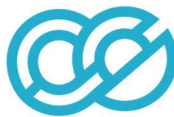
PALAVRAS-CHAVE

a União Faz a Vida. Sistema educacional. Metodologias de Ensino. Sete saberes à educação do futuro.

¹ Mestre em Indústria Criativa pela Universidade Feevale. E-mail: djeni.braun@hotmail.com

² Doutor em Ciências da Comunicação. Docente no PG Indústria Criativa, na Universidade Feevale. E-mail: nkjuniior@feevale.br

³ Doutora em Comunicação Social. Professora Titular na Universidade Feevale e docente no PG Indústria Criativa. E-mail: marysga@feevale.br



MESTRADO PROFISSIONAL
INOVAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E ECONOMIA CRIATIVA (PPGCOM/UCB)
V COLÓQUIO INTERPROGRAMAS SECOMUNICA 2020
27 de novembro de 2020, Brasília, Distrito Federal

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas o mundo mudou e continua em mutação muito rapidamente, dentre as principais mudanças estão a velocidade e o acesso às informações, a forma das pessoas se comunicar e relacionar, assim como a forma de ler e aprender.

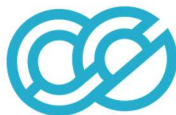
O presente estudo traz conceitos de Comunicação e Contexto social, sobre a evolução da mídia, da linguagem, dos meios de comunicação, assim como aborda a modernização da forma de leitura, através de hipertextos, com os quais os leitores criam a sua própria trilha.

Rattenmaier e Rösing (2013) refletem sobre a revolução do universo no que diz respeito a leitura e as tecnologias e acreditam que isso está provoca uma mudança econômica e gera novos comportamentos. E Presnky (2001) chama a atenção para essas mudanças alteraram os comportamentos das crianças que estão nas escolas hoje e em contrapartida o sistema educacional é praticamente o mesmo desde que foi criado.

Ou seja acredita-se que seja muito importante inovação na educação básica, pois as crianças de hoje aprendem de forma muito diferente do século passado, enquanto a educação do ensino básico mudou muito pouco.

Ao encontro dessa dificuldade, pretende-se estudar o programa social "a União faz a Vida", que propõem uma metodologia de ensino diferente, procura desenvolver cidadão cooperativos, através de expedições investigativas, na qual os alunos protagonizam suas aprendizagens e estabelecem o diálogo entre os saberes da comunidade e os conhecimentos escolares.

Portanto procura-se resolver o seguinte problema de pesquisa: A metodologia utilizada pelo programa “a União faz a Vida” está coerente com as necessidades dos alunos nos dias atuais?



MESTRADO PROFISSIONAL
INOVAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E ECONOMIA CRIATIVA (PPGCOM/UCB)
V COLÓQUIO INTERPROGRAMAS SECOMUNICA 2020
27 de novembro de 2020, Brasília, Distrito Federal

Desta forma o objetivo do estudo é analisar o programa “a união faz a vida” a fim de verificar se sua metodologia contribui para um ensino coerente com as necessidades dos alunos atualmente, de acordo com estudos já realizados.

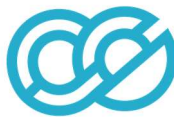
Trata-se de um ensaio teórico, que iniciará com uma revisão bibliográfica sobre o avanço das tecnologias, assim como sobre essa nova forma de aprender das crianças, seguido de uma pesquisa documental, a fim de entender, descrever e analisar o programa.

2 EVOLUÇÃO DO SISTEMA EDUCACIONAL

Atualmente pode-se perceber diversas mudanças nos comportamentos sociais, formas de ler, aprender, se comunicar e interagir que exigem também novas metodologias de ensino, para melhor o desenvolvimento das crianças que já nascem nessa era digital e por isso é importante refletir também sobre o sistema educacional.

Segundo Rattenmaier e Rösing (2013) a tecnologia digital está provocando novos comportamentos no século XXI, percebe-se uma mutação da economia industrial para a digital, que é movida pelas redes digitais e pelo conhecimento e é necessária para que os países sejam competitivos neste mundo comercial globalizado.

Rattenmaier e Rösing (2013) acreditam que países em desenvolvimento como o Brasil precisam refletir e propor mudanças nos diversos setores sociais, já que hoje até mesmo nas operações mais simples do cotidiano são informatizadas, seja para uso comercial ou doméstico geralmente todos as crianças já crescem em meio a esse ambiente digital e sabem muito bem lidar com essas tecnologias e por outro lado precisa-se ampliar a formação de leitores, já que o repertório de leitura e quantidade de livros lidos pelos brasileiros é muito baixa, desta forma eles sugerem a utilização do meio digital para influenciar hábitos importantes como a leitura, pois, já percebeu-se que na maioria das vezes os alunos leem o que os professores exigem em aula e não por prazer.



MESTRADO PROFISSIONAL
INOVAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E ECONOMIA CRIATIVA (PPGCOM/UCB)
V COLÓQUIO INTERPROGRAMAS SECOMUNICA 2020
27 de novembro de 2020, Brasília, Distrito Federal

De encontro a essa preocupação Presnky (2001) aborda que as crianças que frequentam as escolas mudaram, porém o sistema educacional continua igual desde que foi criado. Ela chama a atenção para a mudança radical que ocorreu nas últimas décadas em função a difusão das tecnologias digitais, que é tão intensa que pode ser chamada de singular, já que nunca anteriormente houveram mutações tão radicais.

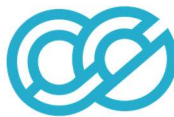
De acordo com Presnky (2001):

“Os alunos de hoje – do maternal à faculdade - representam as primeiras gerações que cresceram com esta nova tecnologia. Eles passaram a vida inteira cercados e usando computadores, vídeo games, tocadores de música digitais, câmeras de vídeo, telefones celulares, e todos os outros brinquedos e ferramentas da era digital. Em média, um aluno graduado atual passou menos de 5.000 horas de sua vida lendo, mas acima de 10.000 horas jogando vídeo game (sem contar as 20.000 horas assistindo à televisão). Os jogos de computadores, e-mail, a internet, os telefones celulares e as mensagens instantâneas são partes integrais de suas vidas.”

Presnky (2001) se refere a esta nova geração de alunos como Nativos digitais e aos nascidos antes dessa era tecnológica como Imigrantes Digitais, que aprendem assim como imigrantes, alguns mais rápidos outros menos, esse processo se assemelha a aprendizagem de uma nova linguagem, a qual os Nativos digitais já desenvolvem desde o seu nascimento e o grande desafio que ela ilustra é esses imigrantes digitais são os professores que possuem de certa forma uma linguagem ultrapassada para a era digital e precisam ensinar essa geração que possui uma nova forma de se comunicar.

Presnky (2001) elucida algumas características dos nativos digitais, ela diz que estão acostumados e receber informações rapidamente são multi tarefas, eles analisam as imagens antes do texto, são objetivos na leitura através de hipertextos, preferem jogos a trabalhos sérios e gostam de recompensas instantâneas.

Segundo Presnky (2001) já os imigrantes digitais preferem ensinar uma coisa de cada vez, lentamente e seriamente, pois, eles aprenderam de forma diferente, não conseguem entender por exemplo, que possa ser possível aprender e escutar música ou



MESTRADO PROFISSIONAL
INOVAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E ECONOMIA CRIATIVA (PPGCOM/UCB)
V COLÓQUIO INTERPROGRAMAS SECOMUNICA 2020
27 de novembro de 2020, Brasília, Distrito Federal

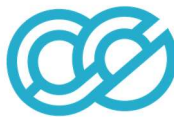
assistir televisão ao mesmo tempo. Eles acreditam que os alunos devem aprender da mesma forma que eles aprenderam quando eram alunos.

Por fim Presnky (2001) conclui que para uma educação eficaz dos nativos, os professores precisam adequar sua comunicação com os alunos, o que pode significar ir mais rápido e dinamicamente, não deixar de ensinar conteúdos como ética, sociologia e línguas, mas de uma forma que desperte o seu interesse e também conteúdos mais emergentes e principalmente contextualizar as aprendizagens para que produza sentido para eles.

Jarauta e Imbernón (2015, p.25) refletem sobre a sociedade e educação do futuro e demonstram preocupação, já que a cultura atual, impactada pelo sistema político, está num ritmo muito acelerado, desta forma o passado é tratado como obsoleto e o futuro como algo incerto. Entretanto “supõem-se que a tarefa educativa consiste em transmitir o patrimônio cultural e em prepara para um determinado futuro.” Portanto os autores questionam como isto pode ser possível se esse patrimônio cultural é considerado ultrapassado e o futuro ameaçador.

Os autores discutem muito a questão da sociedade mais justa que está diretamente relacionada com uma educação mais justa. Abordam que o sistema político atual produtivista em excesso provavelmente não pode se sustentar por um longo período, se não houverem ajustes tanto na produção, quanto no consumo e na distribuição de riqueza a fim de existir uma sociedade com menos desigualdades e mais cidadania, para isto precisa-se construir uma sociedade com muito mais solidariedade, responsabilidade e coesão.

Jarauta e Imbernón (2015) apontam três grandes desafios sobre o futuro, o primeiro diz respeito a política em caráter mundial, o segundo é para que os avanços tecnológicos se voltem a resolução de problemas sociais básicos da humanidade e o terceiro é de ordem antropológica, no que diz respeito aos padrões de produção, consumo e comportamento. E todos eles precisam de uma mudança no que tange a educação.



MESTRADO PROFISSIONAL
INOVAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E ECONOMIA CRIATIVA (PPGCOM/UCB)
V COLÓQUIO INTERPROGRAMAS SECOMUNICA 2020
27 de novembro de 2020, Brasília, Distrito Federal

Jarauta e Ibernón (2015) dizem em resumo demonstram que trata-se muito de uma questão cultural, Luck (2011) diz que a cultura e o clima organizacional da escola são conceitos multidimensionais formados por diversos fatores e influências que são causas e consequências do jeito de ser da escola. Existem objetivos, fundamentos e métodos comuns, porém cada escola possui processos dinâmicos de interação entre os integrantes do ambiente escolar, portanto cada processo educacional é único. É importante destacar que esse processo objetiva desenvolver socialmente os alunos para sua formação de cidadania, que faz parte dos fundamentos da educação.

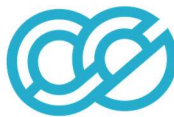
Luck (2011, p.40) destaca que “o clima e a cultura organizacional da escola precisam ser conhecidos, compreendidos e organizados de maneira que corresponda a expressão da cidadania proposta”. Ou seja, a autora traz que o reconhecimento do ensino de qualidade não é sobre conhecimentos formais e sim sobre os valores sociais necessários a fim de desenvolver pessoal e socialmente os alunos, através da ampliação do seu universo cultural.

Desta forma percebe-se que a educação do futuro necessita também de atenção para valores culturais, que devem ser mais voltados ao desenvolvimento como humanos justos e bons cidadãos e para Jarauta e Ibernón (2015, p.35):

“A educação do século XXII exigirá um processo de universalização do acesso e domínio das tecnologias de comunicação. Livros e lousas digitais, acesso a toda informação disponível, comunicação em tempo real com qualquer pessoa a qualquer distância e toda a sofisticação tecnológica que seja possível imaginar estarão presentes.”

No entanto para que isso seja possível é necessária uma distribuição socialmente democrática, com docentes muito comprometidos com a justiça social e respeito as diversidades e para isso tem-se um longo caminho a percorrer.

Jarauta e Ibernón (2015) retratam e contextualizam a educação do próximo século, porém o sistema educacional atual está muito distante desta realidade, é necessário trilhar um desenvolvimento tanto de valores, quanto de metodologias e recursos disponíveis.



MESTRADO PROFISSIONAL
INOVAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E ECONOMIA CRIATIVA (PPGCOM/UCB)
V COLÓQUIO INTERPROGRAMAS SECOMUNICA 2020
27 de novembro de 2020, Brasília, Distrito Federal

Neste sentido, Edgar Morin (2000) em sua obra chamada de “Sete saberes necessários à educação do futuro” contribui com essa reflexão, que será importante para compreender se o programa tem um olhar para essas necessidades, de acordo com Morin (2000) faz-se relevante ter o pensamento ligado ao ambiente humano, complexo, contextualizado e conectado com distintos saberes, que o humano tenha escuta ativa e sensível, seja aberto, comprometido e responsável e busque mudanças que permitam melhores condições de vida para todos.

A educação a partir do olhar dos sete saberes é sensível para as dimensões da vida, que trabalha a cidadania, a ética, o respeito às diversidades, a justiça social, com espaços de troca , criação, reflexão, que desenvolvam indivíduos que compartilhem desses valores e construam um futuro viável para as futuras gerações. (MORIN 2000)

Morin (2000) aponta os sete sabres como fundamentais para a educação do futuro, mas reflete que que isso se estende as demais dimensões da vida, não somente a educação, trata de uma reflexão sobre a vida, o indivíduo, o universo, no quadro 1, pode-se visualizar um resumo dos sete saberes construído pela autora sobre as reflexões de Morin(2000).



MESTRADO PROFISSIONAL
INOVAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E ECONOMIA CRIATIVA (PPGCOM/UCB)
V COLÓQUIO INTERPROGRAMAS SECOMUNICA 2020
27 de novembro de 2020, Brasília, Distrito Federal

Quadro 1: Sete saberes necessários à educação do futuro

1	As cegueiras do conhecimento: o erro e a ilusão	A educação, que transmite conhecimentos, não pode ser cega ao conhecimento humano, suas dores, dificuldades, erros e ilusões. É preciso olhar também na educação para as características psíquicas e culturais que levam o humano ao erro ou ilusão.
2	Os princípios do conhecimento pertinente	Existe uma preponderância de apresentar os conhecimentos fragmentados de acordo com disciplinas, contudo é importante que as informações sejam contextualizadas dentro de um todo do mundo complexo.
3	Ensinar a condição humana	Essa fragmentação desintegra a compreensão da complexa condição humana, que deveria ser o foco da educação. Deve-se olhar para essa complexidade e unidade humana e assim estudar o humano como um ser físico, biológico, social, histórico, cultural, etc ao mesmo tempo.
4	Ensinar a identidade terrena	A educação precisa ensinar a história da era planetária e a identidade terrena, com início após o descobrimento da América, que o mundo gira em torno do sol e somos todos uma só humanidade, considerando as opressões que tiveram grandes impactos e ainda desafiam a solidariedade e sentimento de identidade terrena.
5	Enfrentar as incertezas	As ciências trouxeram muitas certezas, mas também muitos pontos de incerteza que deveriam ser igualmente ensinadas na educação, para que o humano saiba lidar com o incerto e inesperado.
6	Ensinar a compreensão	A compreensão é elo primordial da comunicação, contudo o ensino dela, não está presente na educação. A compreensão mútua dos humanos é essencial para suas relações, bem como estudar as incompreensões que muitas vezes são a fonte de preconceito e desprezo.
7	A ética do gênero humano	A ética não é sinônimo de lição de moral e não pode ser ensinada como tal, deve constituir a formação psíquica humana, para que seja de sua consciência que o indivíduo é simultaneamente parte da espécie, bem como parte da sociedade. Que essa tripla realidade estabeleça relações de controle mútuo entre os indivíduos e a sociedade pelo consenso de entender a humanidade como comunidade planetária

Fonte: Elaborado pela autora com base em Morin 2000



MESTRADO PROFISSIONAL
INOVAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E ECONOMIA CRIATIVA (PPGCOM/UCB)
V COLÓQUIO INTERPROGRAMAS SECOMUNICA 2020
27 de novembro de 2020, Brasília, Distrito Federal

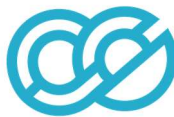
No capítulo a seguir será apresentado o programa “União faz a Vida” que propõem uma metodologia de ensino diferente, baseada em valores como solidariedade, cooperação e cidadania e analisar-se-á como as propostas do programa se relacionam com as teorias de avanço da educação apresentadas nessa revisão bibliográfica.

3 PROGRAMA UNIÃO FAZ A VIDA

Apresentada a revisão bibliográfica apresentar-se-á e analisar-se-á o programa “a União Faz a Vida”, criado em 1994, pelo Sistema cooperativo Sicredi com o apoio do Centro de Desenvolvimento e Pesquisa sobre o Cooperativismo da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, a fim de desenvolver cidadãos cooperativos por meio de valores como o empreendedorismo e a solidariedade.

O programa atua na rede pública de ensino em parcerias com as secretarias de educação e entidades educacionais, com o intuito de promover a cooperação e cidadania através de práticas que desenvolvam o empreendedorismo, a solidariedade, o diálogo, a justiça e o respeito à diversidade, ou seja, estes são os princípios e valores que norteiam o programa, assim como podem ser visualizados na figura número 1.

O “A União Faz a Vida” contribui para o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens, desenvolve ações pedagógicas que posicionem o aluno como protagonista do processo de aprendizagem, uma metodologia que além de conteúdos visa agregar valores que contribuam para as suas vidas em sociedade. (PROGRAMA A UNIÃO FAZ A VIDA, 2019)



MESTRADO PROFISSIONAL
INOVAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E ECONOMIA CRIATIVA (PPGCOM/UCB)
V COLÓQUIO INTERPROGRAMAS SECOMUNICA 2020
27 de novembro de 2020, Brasília, Distrito Federal

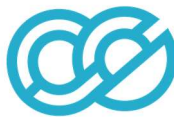
Figura 1: Princípios e valores do Programa “A União Faz a Vida”



Fonte: Revista “A União Faz a Vida”(2017)

É uma metodologia de projetos, na qual a partir do currículo escolar o professor desenvolve uma pergunta exploratória e com base nela definem-se os campos de conhecimentos que serão trabalhados, assim escolhem um território a partir para uma expedição investigativa, na qual saem da escola para conhecer os territórios, interrogam moradores, convivem, se divertem, observam e pesquisam inúmeros fatores e desta forma criam um novo olhar sobre a comunidade. Ao voltar da expedição, eles registram o que aprenderam de diversas formas, como fotos, cartazes, maquetes, relatórios.

Em seguida é definido um projeto que delimita o objeto sobre o qual querem conhecer mais, os alunos, junto com os professores, de forma democrática decidem entre os temas levantados, os que são mais importantes para o grupo, ou seja, tomam decisões em conjunto. Primeiramente são verificados os conhecimentos prévios dos alunos de forma espontânea, em seguida são organizadas as questões levantadas pelo grupo e feitas pesquisas, buscam-se os conhecimentos que eles ainda não têm. E por fim é feita a tomada de consciência, a verificação do que foi aprendido, ou seja, o fechamento do projeto.



MESTRADO PROFISSIONAL
INOVAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E ECONOMIA CRIATIVA (PPGCOM/UCB)
V COLÓQUIO INTERPROGRAMAS SECOMUNICA 2020
27 de novembro de 2020, Brasília, Distrito Federal

Esses projetos trabalham o saber globalizado e não segmentado, incentivam a pesquisa, envolvem a família, enfatizam a cultura da comunidade, o trabalho colaborativo e a autonomia e protagonismo dos alunos. Hoje, o Programa atende 284.604 crianças e adolescentes, 24.906 professores de 1.908 escolas, em 369 municípios e conta com o apoio de uma assessoria pedagógica que acompanha o desenvolvimento dos projetos. (PROGRAMA A UNIÃO FAZ A VIDA, 2019)

Além da assessoria pedagógica são realizadas algumas ações para fortalecer seus princípios e valores, entre elas estão, um fórum regional para todos os professores que fazem parte do programa, para que possam buscar atualização das tendências pedagógicas e trocar experiências.

Outra ação é um fórum anual de educação infantil, para todos os educadores do programa, que atuam com a educação infantil, que objetiva discutir questões relevantes como a importância dessa fase para a formação de cidadãos cooperativos.

Ainda ocorre anualmente o curso de gestores escolares, do qual participam diretores, vice-diretores, supervisores e coordenadores pedagógicos, o encontro de líderes de turma, em 2017 o encontro reuniu mais de 350 jovens com o intuito de estimular o empreendedorismo e o espírito de liderança e o seu comprometimento com a comunidade escolar.

O programa ainda conta com a “Abelhuda” que é uma biblioteca móvel com o objetivo de estimular o gosto e o hábito pela leitura em crianças e jovens, já em 2017 ela possuía mais de 900 livros desde a educação infantil até o ensino médio, ela possui um pedagogo que a conduz e também conta histórias, faz teatro de fantoches, enfim interage com as crianças por onde passa, ela participa de eventos e também visita as escolas, conforme agendamento.

O mascote do programa é a abelha e foram distribuídas abelhinhas de pelúcia para as turmas, a fim de estimular o espírito de cooperação, sendo que os alunos cuidaram delas, levaram para uma visita em suas casas, coma interação dos pais e reflexão sobre a cooperação.

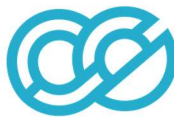


ANÁLISE

Pode-se observar na revisão teórica, a preocupação de diversos autores com a modernização do sistema educacional. O programa união faz a vida possui um foco no desenvolvimento das crianças como cidadãos, estimulando valores como cooperação, justiça, solidariedade, diálogo, respeito as diferenças e empreendedorismo, valores esses que possuem uma forte ligação com as características da vida moderna.

Rattenmaier e Rösing (2013) demonstraram que no Brasil é necessário ampliar a formação de leitores, pois, o repertório de leitura e quantidade de livros lidos pelos brasileiros é muito baixa, percebe-se que na maioria das vezes os alunos leem o que os professores exigem em aula e não por prazer. Portanto um desafio na educação básica brasileira é o incentivo à leitura. Em 2017 o programa “A União Faz a Vida” lançou segunda edição de uma revista, que explica um pouco mais sobre o programa e apresenta alguns projetos realizados de acordo com sua metodologia, foi possível identificar vários projetos com o intuito de estimular o interesse pela leitura, em Santa Maria do Herval/RS uma professora da pré escola realizou um projeto chamado, Contos e Recontos, pois, percebeu durante as brincadeiras que as crianças traziam um pouco da magia das histórias para as suas brincadeiras, tinham mais interesse por um determinado tipo de livro, pois, era o que a maioria escolhia para levar para leitura em casa e ela também identificou que eles ficavam um pouco inseguros na hora de falar sobre o livro lido em casa. E a partir disso foram realizadas inúmeras atividades com relação a isso, contação de história, confecção de objetos da história, como o espelho mágico, dramatização com caracterização dos alunos, através de uma história de sapo, por exemplo estudaram sobre o habitat do animal, confecções, jogos, releitura de obra, várias atividades que fez com que os alunos conhecessem vários livros, poemas, cantigas, melhorou a comunicação e exposição de ideias

O projeto mencionado não trabalhou diretamente com a leitura digital, mas pode-se perceber que a metodologia do programa, parte de uma demanda e dos interesses dos alunos. Pois, conforme já mencionado por Rattenmaier e Rösing (2013)



MESTRADO PROFISSIONAL
INOVAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E ECONOMIA CRIATIVA (PPGCOM/UCB)
V COLÓQUIO INTERPROGRAMAS SECOMUNICA 2020
27 de novembro de 2020, Brasília, Distrito Federal

no Brasil até hoje percebe-se que os alunos não leem o que os professores exigem e não parte do interesse deles e por este motivo não desenvolvem o prazer pela leitura.

Outro aspecto do programa que desenvolve o gosto pela leitura é a própria biblioteca móvel, a abelhuda, que por si só já traz toda uma ludicidade, despertando curiosidade para os alunos, sendo que ela é conduzida por um pedagogo e ele nas visitas realiza contação de histórias, canta e toca instrumento musical, faz encenações com fantoches, diversas ações que encantam e chamam a atenção das crianças para a leitura.

Um projeto desenvolvido por uma professora de São José do Hortêncio/RS, chamado “Como os dinossauros foram extintos” com uma turma de 5º relata que os alunos da turma pesquisavam no laboratório de informática sobre o Parque Mágico Florybal, que visitariam mais adiante, quando descobriram que lá havia um vale dos dinossauros, isso deixou a turma muito curiosa e por este motivo foi criado o projeto com o intuito de conhecer a era em que os dinossauros viveram, as suas espécies e como ocorreu a extinção. Assim, eles realizaram muitas atividades a respeito, como mais pesquisas no laboratório de informática, visualização de vídeos, documentários, realizadas leituras de diversos gêneros literários a respeito e inclusive conceitos matemáticos, como peso, altura e época cronológica das espécies de dinossauros, assim como trabalhados conceitos de ciências da fossilização e estudos do globo e mapa terrestre em estudos sociais. Ou seja, os projetos são articulados com os conteúdos necessários, porém são contextualizados e partem do interesse dos alunos, o que gera maior empenho, empolgação e aprendizagem. Isso demonstra um exemplo do segundo saber apresentado por Morin(2000) pois, o os conteúdos necessários não foram passados de forma fragmentada em cada disciplina, e sim as informações foram contextualizadas dentro de um todo do mundo complexo de interesse dos alunos.

Outro aspecto perceptível é que esses projetos trabalham diferentes habilidades dos alunos, como no exemplo anterior, foram utilizados, recursos áudio visuais, de informatização, mas também de leitura e outros meios que vai ao encontro do que



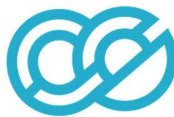
MESTRADO PROFISSIONAL
INOVAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E ECONOMIA CRIATIVA (PPGCOM/UCB)
V COLÓQUIO INTERPROGRAMAS SECOMUNICA 2020
27 de novembro de 2020, Brasília, Distrito Federal

Presnky (2001) elucida algumas características dos nativos digitais, ela diz que estão acostumados e receber informações rapidamente são multi tarefas, eles analisam as imagens antes do texto, são objetivos na leitura através de hipertextos, preferem jogos a trabalhos sérios e gostam de recompensas instantâneas, mas os imigrantes digitais que são seus professores ensinam em um ritmo diferente, portanto existe um desafio muito grande nesse contexto, como não deixar de ensinar conteúdos como ética, sociologia e línguas, mas de uma forma que desperte o interesse dos alunos.

Presnky (2001) acredita que isso seja possível principalmente através da contextualização das aprendizagens, a fim de que produza sentido para alunos. Na revista “A União Faz a Vida” (2017) o projeto realizado por uma professora, com os alunos do 9º ano de uma escola de Gramado/RS, chamado “Planejando as ações do presente para concretizar as os sonhos futuros”, tem intenção de mostrar a importância da educação financeira para a concretização de sonhos. E este tema surgiu, pois, os alunos queriam fazer um passeio no final do ano e para participar cada aluno deveria pagar um valor, portanto foram integradas ao currículo escolar ações para analisar criticamente o currículo escolar, e nas mais variadas disciplinas houveram reflexões a respeito, como evitar desperdícios, analisar gastos desnecessários e com isso os alunos auxiliaram a angariar recursos para a realização do passeio. O que trabalhou um tema de extrema importante, com o engajamento de todos, pois, era de interesse dos alunos e com isto aprenderam noções básicas de grande valia para suas vidas e seu exercício de cidadania.

Jarauta e Imbernón (2015) discutem muito a questão de uma sociedade mais justa que está diretamente relacionada com uma educação mais justa, e conforme já mencionado o programa “A União Faz a Vida” visa desenvolver cidadãos cooperativos por meio de valores como o empreendedorismo e a solidariedade.

Os autores abordam que o sistema político atual produtivista em excesso provavelmente não pode se sustentar por um longo período, se não houverem ajustes tanto na produção, quanto no consumo e na distribuição de riqueza a fim de existir uma sociedade com menos desigualdades e mais cidadania, para isto precisa-se construir



MESTRADO PROFISSIONAL
INOVAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E ECONOMIA CRIATIVA (PPGCOM/UCB)
V COLÓQUIO INTERPROGRAMAS SECOMUNICA 2020
27 de novembro de 2020, Brasília, Distrito Federal

uma sociedade com muito mais solidariedade, responsabilidade e coesão, porém isso não será possível se os valores ensinados na escola não estiver engajada na formação de cidadãos com valores compatíveis com este hipotético futuro e como vimos o “A União Faz a Vida” atua na rede pública de ensino em parcerias com as secretarias de educação e entidades educacionais, com o intuito de promover a cooperação e cidadania através de práticas que desenvolvam o empreendedorismo, a solidariedade, o diálogo, a justiça e o respeito à diversidade, ou seja, com a expansão do programa pode ser possível uma sociedade com menos desigualdade e mais cidadania.

Luck (2011) afirma que o processo educacional tem o papel de desenvolver socialmente os alunos para sua formação de cidadania, isso faz parte dos fundamentos da educação. Assim como que “o clima e a cultura organizacional da escola precisam ser conhecidos, compreendidos e organizados de maneira que corresponda a expressão da cidadania proposta” e essa abordagem da autora é também de certa forma uma tradução do objetivos do programa AUFV, que fomentam a cooperação mas também a cidadania, com o intuito justamente de preparar os alunos para a vida em sociedade, para que possam ser cidadãos críticos e capazes de agir e deliberar conscientemente nas situações cotidianas.

Luck (2011) ainda traz que o reconhecimento do ensino de qualidade não é sobre conhecimentos formais e sim sobre os valores sociais necessários a fim de desenvolver pessoal e socialmente os alunos, através da ampliação do seu universo cultural. Enquanto da mesma forma os projetos do programa AUFV trabalham o saber globalizado e não segmentado, incentivam a pesquisa, envolvem a família, enfatizam a cultura da comunidade, o trabalho colaborativo e a autonomia e protagonismo.

Luck (2011) acredita que a educação do futuro necessita também de atenção para valores culturais, que devem ser mais voltados ao desenvolvimento como humanos justos e bons cidadãos e acredita-se que o programa “A União faz a Vida” trabalha muito bem os valores necessários para alcançar esse objetivo.

O programa possui dois princípios básicos cooperação e cidadania, entendendo por educação cooperativa a que “age de forma a educar os jovens para que eles



MESTRADO PROFISSIONAL
INOVAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E ECONOMIA CRIATIVA (PPGCOM/UCB)
V COLÓQUIO INTERPROGRAMAS SECOMUNICA 2020
27 de novembro de 2020, Brasília, Distrito Federal

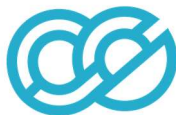
aprendam, no ambiente escolar, a desenvolver projetos e iniciativas capazes de transformar a sociedade e atender aos desejos e anseios das comunidades”, desta forma este princípio do programa demonstra afinidade com o sétimo saber de Morin (2000) pois, retrata uma aprendizagem não apenas conteudista, mas sim de consciência que o indivíduo é simultaneamente parte da espécie, bem como parte da sociedade, ou seja, sendo assim estimula o controle mútuo entre os indivíduos e a sociedade pelo consenso de entender a humanidade como comunidade planetária.

Bem como o segundo princípio, com o qual o programa tem por intuito preparar as crianças e jovens para colocar em prática, seus direitos e deveres como cidadãos, formando cada vez mais uma sociedade democrática, na qual todos têm voz e que vai ao encontro do quarto saber que retrata a necessidade de ensinar a democracia, que somos todos uma só humanidade, considerando as opressões que tiveram grandes impactos e ainda desafiam a solidariedade e sentimento de identidade terrena.

No que tange cidadania, o programa entende por valores éticos, igualdade e equidade; respeito à diversidade; e liberdade e participação na vida pública, o que se assemelha a Morin (2000) que acredita que ética não é sinônimo de lição de moral e não pode ser ensinada como tal, deve constituir a formação psíquica humana, para que seja de sua consciência que o indivíduo é simultaneamente parte da espécie, bem como parte da sociedade, o que faz parte da compreensão da era planetária e identidade terrena.

Os valores da educação cooperativa que o programa prega são, solidariedade, empreendedorismo, respeito, diálogo e justiça que convergem com a educação a partir do olhar dos sete saberes de Morin (2000), que trabalha a cidadania, a ética, o respeito às diversidades, a justiça social, com espaços de troca, criação, reflexão, que desenvolvam indivíduos que compartilhem desses valores e construam um futuro viável para as futuras gerações.

Esses projetos trabalham o saber globalizado e não segmentado, incentivam a pesquisa, envolvem a família, enfatizam a cultura da comunidade, o trabalho colaborativo e a autonomia e protagonismo dos alunos e desta forma se aproximam



MESTRADO PROFISSIONAL
INOVAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E ECONOMIA CRIATIVA (PPGCOM/UCB)
V COLÓQUIO INTERPROGRAMAS SECOMUNICA 2020
27 de novembro de 2020, Brasília, Distrito Federal

com a teoria de Morin (2000) em seu terceiro saber, que sinaliza que essa fragmentação desintegra a compreensão da complexa condição humana, que deveria ser o foco da educação. Deve-se olhar para essa complexidade e unidade humana e assim estudar o humano como um ser físico, biológico, social, histórico, cultural, etc ao mesmo tempo, inserido no seu contexto, olhando o todo, conforme acima.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da revisão teórica apresentada, pode-se perceber de fato que estão ocorrendo mudanças, principalmente na velocidade e acesso às informações, a forma das pessoas se comunicar e relacionar, assim como a forma de ler e aprender e isso gera novos comportamentos nos alunos de hoje, que já nascem completamente inseridos no mundo moderno digital, enquanto o sistema educacional é praticamente o mesmo desde que foi criado e por isso existe vários autores apontam uma importância de pensar inovação na educação básica, que não necessariamente tem haver com tecnologia.

Como pode-se perceber através da importante teoria de Morin(2000) sobre os sete saberes à educação do futuro, que está mais voltado a educação do pensamento ligado ao ambiente humano, complexo, contextualizado e conectado com distintos saberes, que o humano tenha escuta ativa e sensível, seja aberto, comprometido e responsável e busque mudanças que permitam melhores condições de vida para todos.

O objetivo do estudo foi analisar o programa “A União Faz a Vida” a fim de verificar se sua metodologia contribui para um ensino coerente com as necessidades dos alunos atualmente, de acordo com estudos já realizados.

Realizou-se uma análise com base em diversas teorias publicadas e os aspectos do programa, inclusive através dos relatos de projetos realizados nas escolas que participam do mesmo. E concluiu-se que seus princípios e metodologia são diferente do sistema tradicional de ensino, e tem afinidade com os sete saberes de Morin (2000), que



MESTRADO PROFISSIONAL
INOVAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E ECONOMIA CRIATIVA (PPGCOM/UCB)
V COLÓQUIO INTERPROGRAMAS SECOMUNICA 2020
27 de novembro de 2020, Brasília, Distrito Federal

se apresentou muito adequada à educação do futuro e por este motivo entendeu-se que o programa é coerente com as necessidades das novas gerações.

Percebeu-se uma preocupação com uma sociedade mais justa e solidária, para que se possa ter no futuro as condições mínimas necessárias de sobrevivência, que está diretamente ligada a escassez de recursos naturais e para que seja possível, é preciso inclusive de ajustes políticos, com cidadãos que tenham padrões de consumo mais conscientes, e certamente valores como a cooperação, cidadania, diálogo, solidariedade, respeito as diferenças, justiça e empreendedorismo que são pregados pelo programa e praticados nas escolas que o adotaram, podem contribuir a construir está sociedade mais sustentável, valores estes que Morin(2000) também prevê em seus estudos.

REFERÊNCIAS

PRENSKY, Marc. Nativos digitais, imigrantes digitais. **On the horizon 9**, no. 5, p. 1-6, (2001).

RATTENMEIER, Miguel; RÖSING, Tania M.K. **Questões de leitura no hipertexto**. Passo Fundo, RS: Editora Universidade de Passo Fundo, 2013.

JARAUTA, Beatriz; IMBERNÓN, Francisco. **Pensando no futuro da educação: uma nova escola para o século XXII**. São Paulo, SP: Penso Editora, 2015.

LUCK, Heloisa. **Gestão da cultura e do clima organizacional da escola**. 2 ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2011.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo, SP: Cortez Editora, 2000.

PROGRAMA A UNIÃO FAZ A VIDA. Disponível em < <https://www.auniaofazavida.com.br/>>. Acesso em jun.2019.

REVISTA A UNIÃO FAZ A VIDA. Sicredi Pioneira, Nova Petrópolis, RS. 2 ed, 2017.